
O Tabelamento do Frete: causas e consequências

Cláudio R. Frischtak

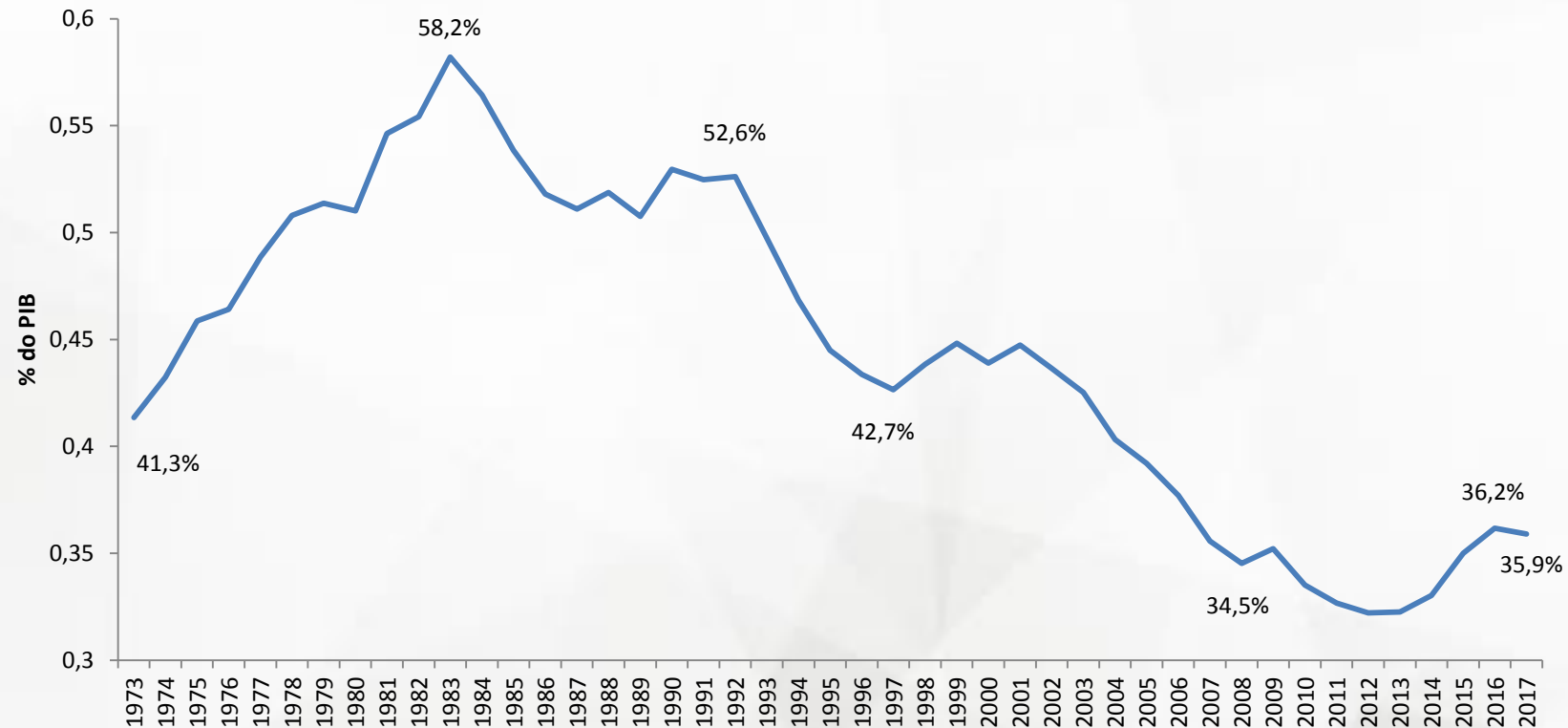
Seminário sobre Tabelamento de Frete

Brasília, 22 de Agosto de 2018

Causa primordial: o baixo estoque de capital

□ Hiato da ordem de 24% do PIB.

Estoque de Capital em infraestrutura em % do PIB



Fontes: Frischtak e Mourão, (IPEA 2018, Capítulo 3) e Inter.B (estimativas próprias).

Fruto do sub-investimento

□ Mais acentuado em transportes

Investimentos em infraestrutura
por setor, % do PIB

| | Média anual 2001 – 2016 | Necessário para Modernizar | Hiato | Hiato/Inv. Médio (%) |
|-------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|--------------|-----------------------------|
| Transportes | 0,67 | 1,96 | 1,29 | 191 |
| Energia | 0,61 | 1,05 | 0,44 | 72 |
| Telecomunicações | 0,57 | 0,71 | 0,14 | 24 |
| Saneamento | 0,18 | 0,44 | 0,26 | 146 |
| Total | 2,03 | 4,15 | 2,12 | 105 |

Fonte: Frischtak e Mourão, (IPEA 2018, Capítulo 4).

...e em processo de regressão

Investimentos em transportes

Em R\$ bilhões nominais e %, 2016, 2017 e 2018 (P)

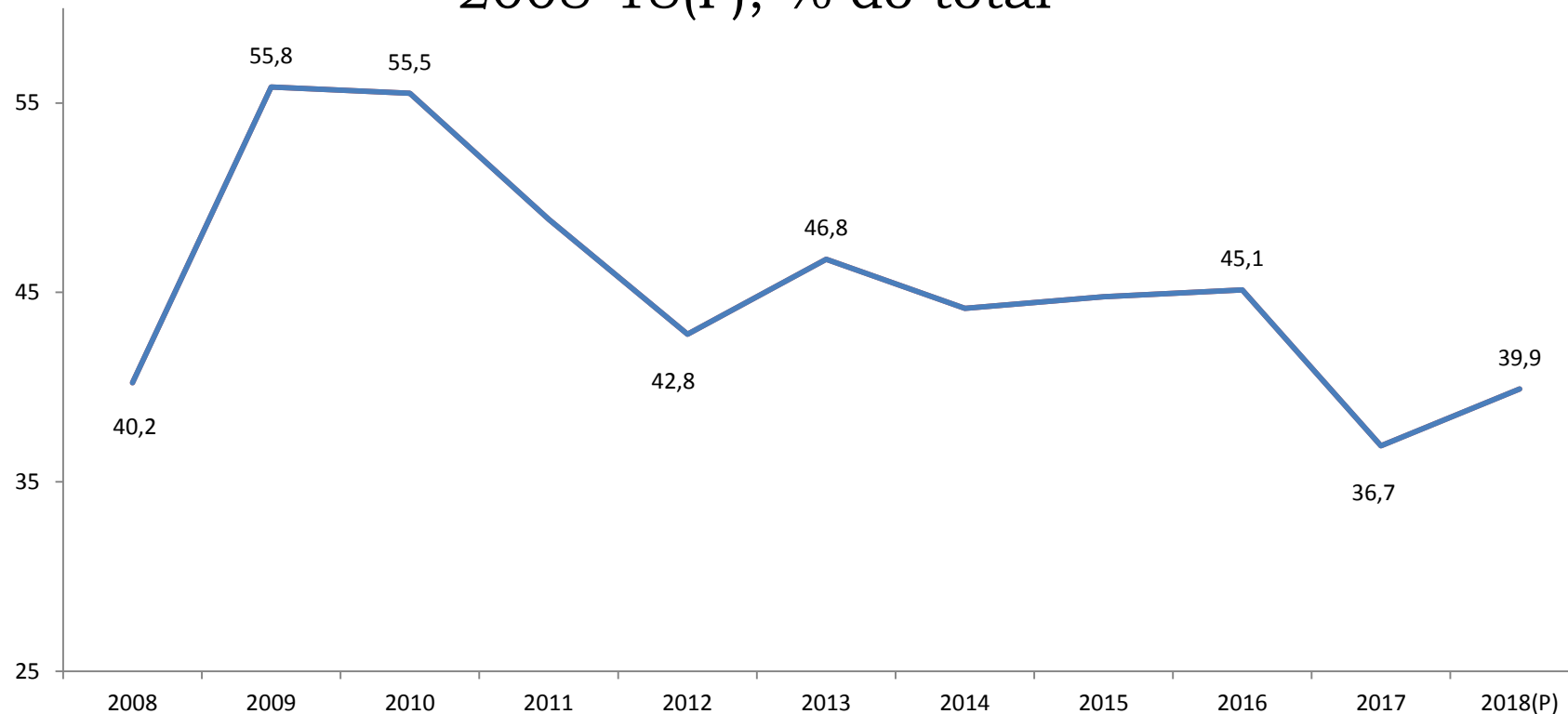
| Modal | Média 08-15 | 2016 | 2017 | 2018 | $\Delta 18/17$ (%) |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| Rodovia | 20,2 | 17,7 | 20,4 | 20,5 | 0,4 |
| % do PIB | 0,45 | 0,28 | 0,31 | 0,30 | |
| Ferrovias | 6,0 | 5,9 | 5,9 | 5,6 | -5,6 |
| % do PIB | 0,13 | 0,09 | 0,09 | 0,08 | |
| Aeroporto | 2,5 | 2,1 | 1,0 | 2,4 | 152,9 |
| % do PIB | 0,05 | 0,03 | 0,01 | 0,04 | |
| Porto | 4,1 | 2,0 | 2,7 | 3,9 | 43,9 |
| % do PIB | 0,09 | 0,03 | 0,04 | 0,06 | |
| Hidrovia | 0,5 | 1,5 | 0,9 | 1,2 | 31,3 |
| % do PIB | 0,01 | 0,02 | 0,01 | 0,02 | |
| Mobilidade Urbana | 6,6 | 13,3 | 7,9 | 8,8 | 11,3 |
| % do PIB | 0,14 | 0,21 | 0,12 | 0,13 | |
| Total Transportes | 39,9 | 42,4 | 38,7 | 42,3 | 9,2 |
| % do PIB | 0,87 | 0,68 | 0,59 | 0,61 | |

Fonte: Inter.B (estimativas próprias).

Enfrentando crescentes restrições fiscais...

...Limita ainda mais os investimentos públicos. A saída? Aproximar os retornos sociais e privados, reduzindo o *risco e incerteza* associada à ação do Estado.

Participação do Setor Público nos investimentos em infraestrutura
2008-18(P), % do total



Tabelamento: Ignorando as causas
e agravando as consequências

O país regrediu +3 décadas

- ❑ Regressão nos fundamentos de uma economia de mercado: a liberdade de transacionar em um ambiente (altamente) competitivo e consumidores informados, maximiza a eficiência (1º Teorema do Bem-Estar); e assim, a produtividade da economia.
- ❑ Essa é a base do conceito da não intervenção – mercados densos e competitivos, operando livremente, ampliam o potencial de crescimento de renda e emprego, e logo do bem estar.

Inversamente: tabelar os fretes...

- ❑ Resulta em danos disseminados, elevação generalizada de custos, por ser um mercado que se conecta com todos os demais. Transporte rodoviário é um insumo de amplo uso, com dificuldade (ou mesmo impossibilidade) de substituição no curto e médio prazo.
- ❑ O tabelamento é na realidade um novo tributo, altamente distorcivo e ineficiente, e transferido diretamente a um grupo de interesse.

Mais além da elevação dos custos...

- ❑ E distorcer as decisões dos agentes, o tabelamento agrava o desequilíbrio oferta-demanda e adia o ajuste de mercado. A tendência é a segmentação do mercado, e o aumento das transações em bases informais; e a verticalização dos serviços pelos demandantes por meio de frotas próprias, para reduzir o risco => perda de eficiência.
- ❑ Ao desestruturar relações comerciais, cria-se uma cunha de desconfiança, mina-se o capital social.

E os efeitos colaterais? Primeira ordem

- ❑ Possivelmente, o maior dano do tabelamento não é quantificável diretamente, pois afeta a psicologia dos agentes, suas expectativas e o grau de aversão ao risco.
- ❑ Nesse caso, o dano é permanente: é a percepção quanto à atratividade e viabilidade dos projetos que se vê prejudicada, pela mudança dos parâmetros subjetivos de avaliação. Da economia comportamental: efeitos mais relevantes que geralmente se supõe.

Sal na Ferida: + insegurança jurídica
e imprevisibilidade regulatória

O ponto de partida: piora no ambiente

- ❑ Fundamental hoje: criar um ambiente de negócios de menor complexidade; menos judicializado; dotado de maior segurança jurídica e previsibilidade regulatória; e que se garanta o uso criterioso dos recursos públicos. O tabelamento vai de encontro aos requisitos básicos da recuperação do investimento.
- ❑ E sem investimento privado iremos contratar a derrocada da economia – e da infraestrutura - no país.

A equação risco-retorno

- De uma forma esquemática, agentes privados tipicamente têm mais informação sobre os retornos esperados do que sobre os riscos que os confrontam.
 - Agentes são avessos ao risco (quando o que está em jogo é significativo); daí o desconto desproporcional >> risco (valor esperado) enfrentado.
 - Desconto que se acentua quando o risco ou não é mensurável (definição de incerteza), ou se “esconde” por detrás do véu da ignorância dos agentes.

Tabelamento: + insegurança jurídica

- ❑ Fonte primária de IJ: exercício do poder de Estado, e sem uma análise ex-ante do impacto das decisões no âmbito das políticas públicas.
- ❑ As empresas operam num ambiente complexo, de elevado risco e inseguro para transacionar, com efeitos de primeira ordem sobre eficiência e equidade. O tabelamento agrava a sensação de IJ, e eleva o desconto ou prêmio de risco.

Tabelamento: +imprevisibilidade regulatória

- ❑ O uso da ANTT para definir tabelas de frete sem base técnica implica na elevação do prêmio de risco regulatório, que se aproxima de 200 pontos.
- ❑ Em síntese: os custos econômicos do tabelamento estão sendo sistematicamente subestimados, pois vão além do impacto direto, mensurável. Afetam a confiança do produtor, seu processo decisório, e destrói capital social – fundamento de uma economia de mercado.